

PARTICIPAÇÃO DE PROFESSORA DA UnB-FGA - PROJETO DE COOPERAÇÃO BILATERAL BRASIL-INDIA

Professora Dra Sandra Maria da Luz Professora da UnB participa de projeto de cooperação bilateral Brasil/Índia (MCTI – CNPq/DST) com docentes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRS e Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN denominado “*Investigation of hybrid polymer composites using chemically treated curaua and basalt fibers for medium-load Applications*”



Desde os anos 2000 vem desenvolvendo sua pesquisa nas áreas de Compósitos Reforçados com Fibras Naturais e Estudos de Avaliação de Ciclo de Vida data com atuação nos seguintes temas: química de biomassa, preparação de compósitos, impactos ambientais e *ecodesign*.

Em março desse ano, ocorreu na cidade de Levegipuram-Índia, no CAPE Institute of Technology, a primeira Conferência Bilateral Internacional Indo-Brasil sobre Materiais e Manufaturas, (Indo-Brazil Bilateral International Conference on Advanced Materials and Manufacturing) - ICAMM 2015, organizada pelos professores Dr. Jebas .Thangiah Winowlin Jappes (CAPE) e Dr. Sandro Campos Amico (UFRGS).

A realização do evento contou com a presença do Reitor da CAPE, Prof.Dr. N. Azhagesan assim como dos docentes e pesquisadores brasileiros Prof Dr. Sérgio Henrique Pezzin (UDESC), Prof Dr. Derval dos Santos Rosa (UFABC), Prof Dr. Henri Stephan Schrekker (UFRGS), Profa. Dra. Veronica Maria de Araujo Calado (UFRJ) e Prof. Dr. Jeferson Avila Souza (FURG).

O primeiro Indo-Brazil Bilateral Workshop on Research Issues in Reinforced Materials (RIM 2015) foi realizado no dia 30 de Março, na cidade de Srivilliputtur/Índia, na Kalasalingam University (KLU), organizado pelo prof. Dr. Siva Irulappasamy (KLU), que contou com a presença do Dr. Saravana Sankar, vice - chancellor da KLU e dos professores palestrantes brasileiros.

Na oportunidade, houve também a inauguração na KLU do “Indo-Brazil Composite Center”, um centro de pesquisa destinado ao desenvolvimento e caracterização de materiais compósitos poliméricos, que é coordenado pelo prof. Dr. Siva Irulappasamy (KLU), com o apoio da equipe brasileira coordenada pelo prof. Dr. Sandro Campos

Amico (UFRGS). Também foi proferido um minicurso pela prof. Dra. Sandra Maria da Luz (UnB).

Os dois eventos juntos contaram com aproximadamente 800 participantes (estudantes/professores). A delegação brasileira foi imensamente bem recebida pelos parceiros indianos e participaram de discussões muito proveitosas em torno de materiais compósitos e outros materiais.

No Brasil o mercado de materiais compósitos vem se expandido . em 2014, segundo dados da Associação Latino-americana de Materiais Compósitos (ALMACO) faturou R\$ 850 milhões no primeiro trimestre de 2014, alta de 11,2% em comparação a igual período do ano passado e 0,5% acima do resultado dos últimos três meses de 2013.

Em 2015, o ritmo diminuiu, a redução é consequência da má fase vivida por praticamente todos os segmentos em que os moldadores de compósitos atuam, como transportes, implementos rodoviários e agronegócio. Os únicos mercados que estão se mantendo estáveis são o eólico e alguns segmentos da construção civil.

Em 2013, o segmento da construção civil liderava o ranking brasileiro dos principais consumidores de compósitos de poliéster, à frente de transporte (17%), corrosão (11%) e saneamento (6%), entre outros - total de 154.000 toneladas. Já a geração de energia eólica respondeu por 89% das 56.000 toneladas de compósitos de epóxi. Com 6%, o mercado de petróleo apareceu em segundo lugar.

Em 2015, o ritmo do segmento da construção civil tornou-se estável no primeiro semestre porém com tendência a desaceleração para o segundo semestre. Essa desaceleração deve-se ao arrefecimento da economia brasileira durante esse período de turbulência econômica e política.

Os polímeros combinados com outros materiais são largamente utilizados na indústria brasileira - por exemplo, fibras de vidro - os compósitos são conhecidos pelos elevados índices de resistência mecânica e química, bem como pela versatilidade. Há mais de 50 mil aplicações catalogadas em todo o mundo, de caixas d'água, tubos e pás eólicas a peças de barcos, ônibus e aviões.